



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A instrumentalização política do sistema de crédito internacional: AIIB e NBD como alternativas ao ADB e ao Banco Mundial
<b>Autor</b>	ELISA FELBER EICHNER
<b>Orientador</b>	JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS

**Título:** A instrumentalização política do sistema de crédito internacional: AIIB e NBD como alternativas ao ADB e ao Banco Mundial

**Autor:** Elisa Felber Eichner

**Orientador:** José Miguel Quedi Martins

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB) e o Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS (NBD) como respostas dos países emergentes perante o sistema econômico internacional vigente, em oposição ou alternativa ao Banco de Desenvolvimento Asiático (ADB) e ao Banco Mundial, respectivamente. Nesse sentido, buscar-se-á apresentar uma breve comparação entre o AIIB e o NBD frente ao ADB e ao Banco Mundial, destacando a estrutura institucional, a natureza de investimentos e a participação dos sharings dos países membros em cada um dos Bancos. Com base nesses resultados, analisar-se-á as agendas programáticas das instituições de investimento e os objetivos políticos estabelecidos entre os países emergentes e as potências econômicas, a fim de apontar os objetivos políticos específicos de cada instituição e como os países emergentes buscam criar alternativas de emponderamento no sistema internacional através delas.

A partir dos dados coletados, buscar-se-á responder ao seguinte problema: por que os países emergentes buscaram constituir seu próprio sistema de créditos internacionais e gerir seus fundos de investimentos? A principal hipótese de trabalho advém da ideia de que a desaceleração econômica norte americana e a contínua ascensão econômica dos países emergentes permitem que estes países deem maior dinamismo às suas economias e consolidem instituições de fomento e crédito próprios. Sem a ingerências de potências externos, os mesmos podem pautar políticas econômicas que atendam centralmente aos seus interesses de desenvolvimento.

A importância de tal discussão consiste na relevância da participação brasileira na composição dos dois Bancos em destaque (AIIB e NBD). Ademais, também deve-se ressaltar a ideia de que uma melhor compreensão das instituições de crédito, fomento e desenvolvimento possibilita uma maior clareza e compreensão do sistema de investimentos internacionais e da forma como esses instrumentos econômicos vêm sendo utilizados como ferramentas políticas de ruptura com o modelo ocidentalizado de finanças.